

Para garantir o abastecimento

Trabalhadores organizam-se para controlo da produção e escoamento

N. 5/12/43

por Marcelino Silva

Uma acção destinada a reactivar o controlo da produção pelos trabalhadores através da sua participação na elaboração e acompanhamento dos planos de distribuição, deverá ser desencadeada dentro em breve, em todos os sectores de produção. A realização deste trabalho, que deverá ser feita em coordenação entre as estruturas de base do Partido e dos Sindicatos, visa essencialmente permitir que os produtos e outros artigos cheguem efectivamente aos consumidores.

A realização deste trabalho, segundo constatação do último seminário da OTM ao nível da capital do País, surge como resposta ao facto de até aqui a participação dos trabalhadores na elaboração e execução dos planos de distribuição, ser quase nula.

Na opinião do director-adjunto do GOAM, a participação deficiente dos trabalhadores neste processo, é o reflexo do funcionamento, também deficiente, das comissões de controlo criadas nas empresas. Pois, conforme disse, uma das suas atribuições é a criação de condições para que aqueles participem activamente na elaboração e acompanhamento dos planos de distribuição.

— Isto porque a maior parte dos trabalhadores, produzem mas não sabem onde é que vai a sua produção. Daí que em várias ocasiões questionam sobre o destino da sua produção, uma vez que nem sempre aparece nos mercados das zonas onde vivem — refere a propósito o director-adjunto do GOAM.

Segundo constatou o seminário da

OTM realizado há dias, a garantia da efectivação deste trabalho exige das estruturas das empresas (administrações, Células do Partido e Conselhos de Produção), a sensibilidade que a natureza do assunto requer. A partir desta sensibilidade, poder-se-á desencadear um trabalho de mobilização dos trabalhadores para estes compreenderem a importância da sua participação.

NÃO BASTA PARTICIPAR NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PRODUÇÃO

Os trabalhadores do nosso País, têm vindo a participar na elaboração dos planos de produção, o que significa já um avanço. Mas isto, não basta. É necessário que o trabalhador conheça o destino da sua produção — disse a propósito Amós Matsinhe ao referir-se concretamente a algumas questões que têm vindo a ser colocadas pelos trabalhadores sobre o porquê da ausência da sua produção no mercado.

COMO AS EMPRESAS CONTROLAM...

Sábado Raimundo, dos Conselhos de Produção na Fábrica de Óleos e Sabões (FASOL), instado a pronunciar-se sobre o tipo de controlo ali efectuado, particularmente sobre a saída dos produtos levantados pelos armazenistas, após referir-se à existência de um programa que é já do conhecimento dos armazenistas, adianta que para a Cidade de Maputo, a situação apresenta-se com menos problemas.

— Esta situação resulta do facto de existirem na capital, comissões e estruturas que controlam directamente o processo. Entretanto, o mesmo já não acontece nos distritos. Para aquelas zonas, a mercadoria, embora seja acompanhada das respectivas guias de remessa e outra documentação, não temos nenhum mecanismo que nos possa permitir acompanhar o produto até ao consumidor — informa ainda aquele trabalhador.

O nosso entrevistado acrescentou, por outro lado, que ao nível dos distritos, a responsabilidade de controlo das quotas, cabe às estruturas locais. Na minha opinião, as fábricas (aqueles que abastecem directamente os armazenistas), deviam criar condições com o fim de fazer deslocar para junto dos distritos, um elemento que se encarregaria de controlar o processo de distribuição, ou ainda o nosso interlocutor.